



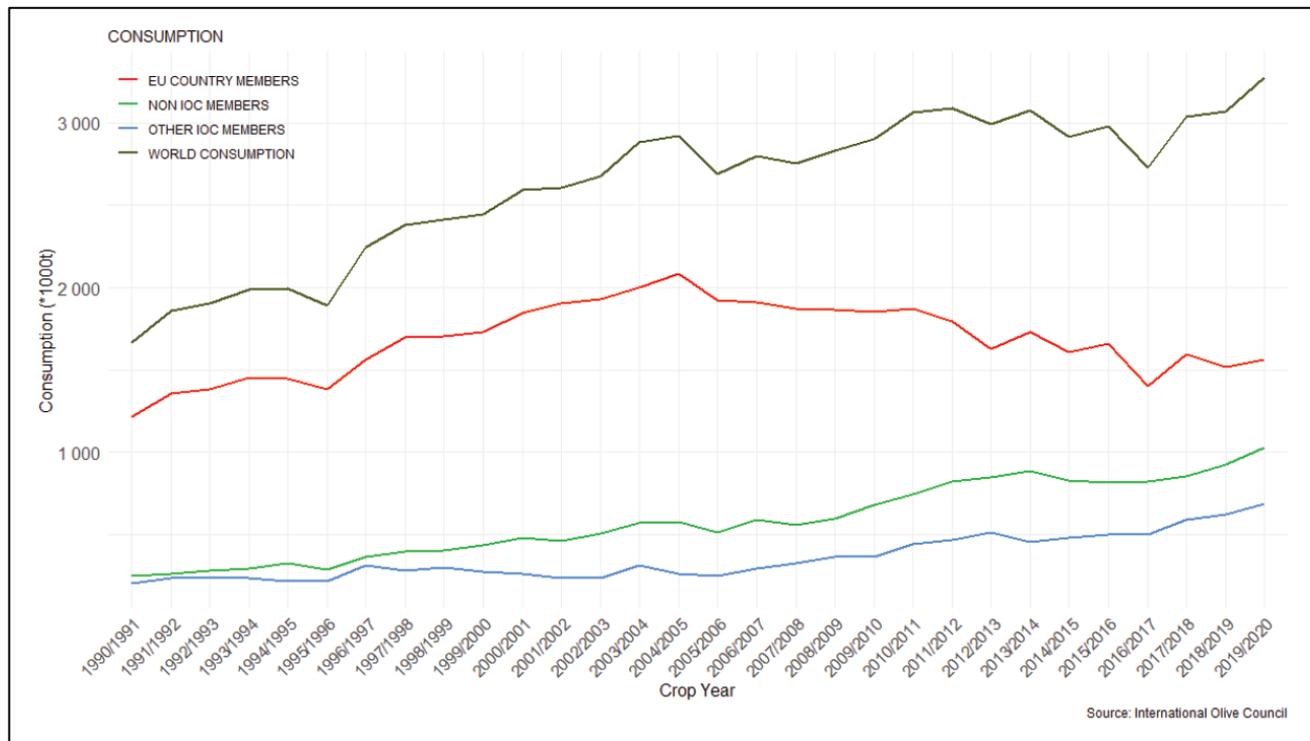
INFORMAÇÃO DEZEMBRO | 2021

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Consumo de azeite no mundo



Em 2020 o COI lançou um estudo sobre o comportamento dos consumidores, tendo como objectivo analisar o consumo de azeite nos países membros, dado que se verificaram alterações importantes em volume / grupo de países ao longo dos últimos anos.

O consumo mundial cresceu particularmente para o dobro desde 1990/91, sendo que a principal característica desta evolução é o crescimento sustentado que se verificou nos países não membros do COI, que passaram de 14% do consumo mundial, para 30%.

Por outro lado, o consumo na União Europeia regista uma tendência constante para diminuir, visível a partir da campanha 2004/2005, passando de 70% do consumo mundial, para 50%.

Face a este enquadramento, o estudo promovido pelo COI incide sobre uma série de parâmetros e tem como objectivo:

1. Analisar as mudanças e as tendências no consumo de azeite, por comparação a outro tipo de gorduras nos países membros do COI, a fim de determinar se existe unicamente uma diminuição no consumo de azeite ou se devemos integrar este produto numa diminuição global do consumo de gorduras, num âmbito geral de alteração dos hábitos alimentares.
2. Analisar o comportamento dos consumidores ao nível da utilização de matérias gordas comestíveis em geral e do azeite em particular nos países membros do COI, a fim de determinar:

- A utilização doméstica do azeite (famílias que utilizam exclusivamente azeite, famílias que utilizam tanto azeite como óleo de girassol, etc).
- Quais as razões para a não utilização de azeite.
- A utilização de óleos e gorduras para diferentes fins (frituras, temperos para salada, cozedura, guisados, etc).
- Razões para a compra ou utilização de óleos e gorduras para cada finalidade.
- A imagem ou percepção dos azeites de acordo com as qualidades ou vantagens particulares procuradas na compra/consumo (preço, qualidade, saúde, ambiente, sabor, etc).
- Os pontos de venda e métodos de compra; a utilização das tecnologias de informação e comunicação.
- Marcas compradas.
- Nível de conhecimento, por parte dos consumidores, das diferentes categorias de azeite existentes no mercado.
- Fontes de informação sobre os alimentos em geral e o azeite em particular.
- Sensibilidade do consumidor ao preço; até quanto está disposto a pagar.
- Segmentos de mercado de acordo com variáveis como por exemplo o nível sócio-económico dos consumidores.
- A intenção de voltar a comprar azeite ao invés de óleos / gorduras.

Este estudo, pertinente e oportuno, ainda está em curso. Começou em 2020 em Espanha, Itália e Grécia, dado que se verificou uma quebra significativa do consumo nestes Estados-membros. Em 2021 cobriu a Argentina, o Egipto, a Jordânia e a Tunísia e, em 2022, deverá cobrir os restantes países membros do COI.

Preços na produção do azeite virgem-extra

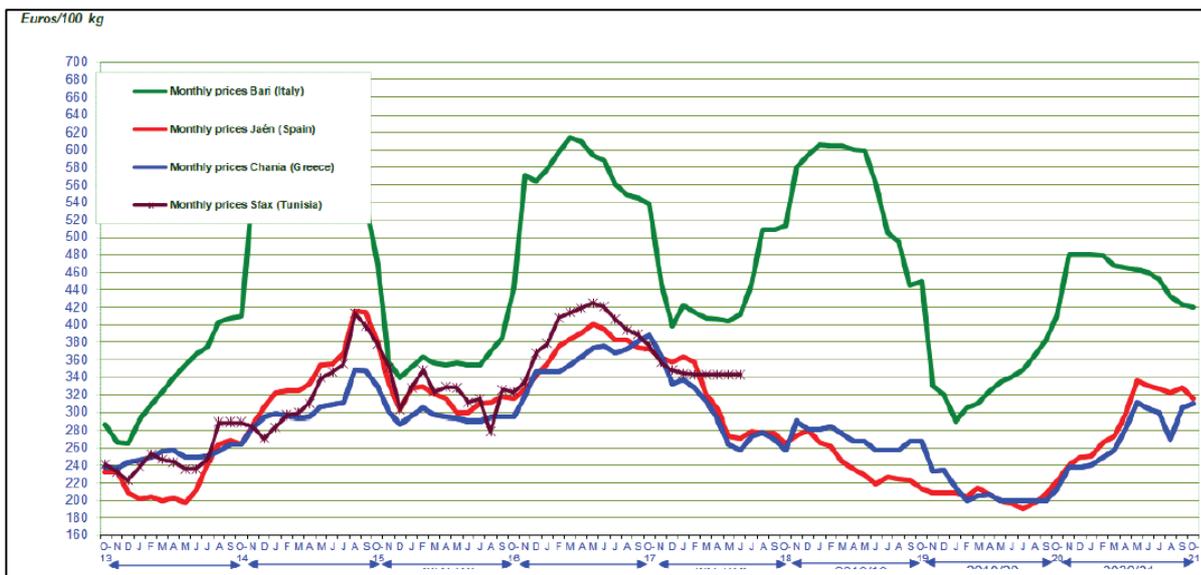
Semana de 8 a 14 de Novembro de 2021

Espanha: atingiu os 3,07 €/kg, o que representa um aumento de 32% face ao período homólogo da campanha passada.

Itália: o preço à produção registado foi de 4,43 €/kg, o que significa uma quebra de 7,8% em relação à mesma semana do ano transacto.

Grécia: verificou-se um aumento de 31,2% face ao mesmo período da campanha passada, que se traduziu em 3,05 €/kg.

Tunísia: continuamos sem referências actuais em relação aos preços praticados para o azeite virgem-extra; os últimos dados conhecidos são das últimas semanas de Junho de 2018 em que se registou um preço médio de 3,43 €/kg (quebra de 18% face ao ano anterior).



Fonte: COI

Preços na produção do azeite refinado

Semana de 8 a 14 de Novembro de 2021

Espanha: atingiu os 2,86 €/kg, o que representa um aumento de 44,7 % face à mesma semana da campanha passada. Se compararmos a diferença de preços entre esta categoria de azeite e o virgem-extra, verificamos que diferem somente 0,21 €/kg.

Itália: não existem dados disponíveis após Dezembro de 2017.



Fonte: COI